



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral Especial para o Enfrentamento ao Tráfico Humano

Brasília-DF, 18 de abril de 2022.
CEPETH – N°. 0091/22

Nota de repúdio à violência contra o povo Yanomami

“Vosso ouro e vossa prata estão enferrujados, e a ferrugem deles vai testemunhar contra vós e devorar vossas carnes, como fogo!” (Tg 5,3)

A Comissão Episcopal Pastoral Especial para o Enfrentamento ao Tráfico Humano da CNBB, vem a público expressar, veementemente, sua indignação e repúdio diante da violência sofrida pelo povo Yanomami, especialmente a invasão do garimpo ao seu território, a violência sexual contra mulheres e crianças e o completo descaso do governo.

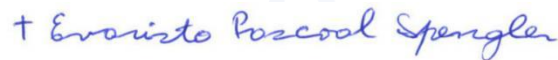
O relatório “Yanomami Sob Ataque: Garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami e propostas para combatê-lo”, divulgado em 11 de abril, construído pela Hutukara Associação Yanomami, denuncia a dramática realidade em que vivem as comunidades Yanomamis do Amazonas, de Roraima e, também, revela que a exploração do garimpo cresceu 46% nas reservas indígenas em 2021. Os números de ataques criminosos contra as comunidades Yanomamis são alarmantes e desesperadores.

O documento traz ainda relatos de violência sexual e estupros sofridos por adolescentes e mulheres yanomamis, praticados por garimpeiros invasores que desenvolvem atividades criminosas de extração de ouro. A presença do garimpo ilegal nos territórios indígenas tem provocado a contaminação por mercúrio, afetando a saúde dos rios e florestas e das populações que ali vivem. O povo Yanomami encontra-se ameaçado, violentado e em grande vulnerabilidade sob precárias condições de vida, fome, desnutrição e sujeitos a adquirirem doenças endêmicas, infectocontagiosas como a malária, dentre outras. Vale enfatizar que a Covid-19 também gerou graves perdas e consequências aos povos indígenas.

Tudo isto é fruto da inoperância do Estado brasileiro, em particular do governo federal, que de forma explícita vem desenvolvendo ações para expulsar os povos e comunidades de suas terras tradicionais; concedendo sobretudo títulos de propriedade aos que se apossam de terras públicas, em especial onde se encontram os povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e áreas ambientais.

A CEPEETH, une-se à reivindicação das lideranças indígenas na voz de Dário Kopenawa: “O governo precisa avaliar suas ações, pois muitas operações de combate ao garimpo não surtiram efeito. Esse documento, **‘Yanomami Sob Ataque: Garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami e propostas para combatê-lo’** mostra a realidade que estamos vivendo e suas consequências, de muita violência e vulnerabilidade. O meu povo está sofrendo. Pedimos o apoio da população para se unir ao nosso grito de socorro para a retirada imediata dos garimpeiros do nosso território”.

Fiel ao seu compromisso místico-profético com os clamores dos pobres e da terra, a Comissão Episcopal Pastoral Especial para o Enfrentamento ao Tráfico Humano (CEPEETH) expressa solidariedade e compromisso com a defesa da vida das comunidades Yanomamis e das florestas, sobretudo, as áreas de reservas indígenas; repudia e denuncia com indignação, toda forma de exploração e violência em especial, a violência sexual contra Mulheres, adolescentes e crianças.



+ Evaristo Pascoal Spengler

+ Evaristo Pascoal Spengler
Bispo de Marajó/PA
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral Especial para o
Enfrentamento ao Tráfico Humano